

Director-Editor

Ferreira da Silva

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegráfico
«ALGHARB» — Faro

Não se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Federação e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de novembro de 1920

NOVO GOVERNO

Após a saída inesperada e produzida por um facto igualmente inesperado e contraprodutivo, do gabinete António Granjo, nomeou-se um outro que também se demitiu, e a que presidiu o sr. Alvaro de Castro sobressaindo como figuras principais os srs. Cunha Leal e dr. Julio Dantas.

Deste ultimo, que já fazia parte do governo trans-áto, muito havia a esperar, senão da sua ação política, por isso que está enfadado a um partido nascido de um outro, a quem se apontam graves erros de orientação nacional, pelo menos da sua invulgar inteligência, do muito que tem estudado e do nome já consagrado que usufruiu não só no paiz como até no estrangeiro. Assim lhe dessem tempo, assim o permitisse a sua nova estada nas cadeiras governamentais e o nosso ilustre conterraneo, sobrando com justiça uma pasta para que estanaturalmente indicado e onde tanto há que fazer, realizaria uma bela obra e prestaria ao paiz um assinalado serviço.

Quanto ao sr. Cunha Leal já o mesmo caso se não dá. Este sr., que teve um dia um infeliz jogo de palavras quando a nação mais precisava de auxílio, sobretudo da extrema confiança dos seus homens públicos, assumiu neste momento, bastante meshadroso para a vida portuguesa, o dificilíssimo cargo de ministro das finanças.

Não conhecemos qualquer trabalho de sua ex., que o recomendasse para tão espinhoso lugar; tão pouco tivemos ainda conhecimento de quac-quer projectos seus que pretendesse remediar a crise financeira e económica que atravessamos.

Apenas vimos sua ex. esboçar na Câmara dos Deputados — assim o disseram e afirmaram os jornais sem que se lhe seguisse um desmentido — uma ameaça aos ricos, ameaça que custou bem cara ao paiz... Depois disso conhecemos apenas os sens discursos de ataque aos governos, a entrada numa revolta e... mais nada.

Ora, francamente, e à parte todo o partidarismo que não temos nem por sombras queremos ter, não só po que isso não está no âmbito do critério de *O Algarve* que é intransigentemente independente, como ainda porque nada ganharia com isso o assunto em discussão, todos nós havemos de convir em que esses predadores de forma alguma são suficientes para regularizar a cidadania dum ministro das finanças, e tanto mais no momento critico que o paiz atravessa.

De resto este governo não podia manter-se muito tempo no poder, não sendo caso para ninguém extranhar, nem a admitir, que esse ministerio teria caído obrigado a isso pela forte corrente de antipatia que encontrou na opinião pública e no parlamento. Porque a verdade é que este governo foi constituído tão afortunadamente que... nem sequer tinha maioria no Par-

Viva a Revolução do 1.º de Dezembro de 1640!

Viva a independência do povo português!

Jacob Alves,

ECOS DA SEMANA

IMPOSTO «AD VALOREM»

lamento; pelo contrario contava com uma esmagadora oposição! Parece comedia, mas não é. E' a verdade, a triste e dolorosa verdade.

Neste paiz, levado ao maximo grau da indisciplina, da falta de patriotismo, e duma desgraçada situação moral e financeira, os gabinetes constituem-se já com a certeza de se dissolverem dentro de poucos dias, no dia seguinte até.

Impera sómente o desejo de escalar o poder, de esmagar os outros...

Triste vaidade! Infeliz critério!

No momento critico que atra-vestamos, seria necessaria uma magnifica coordenação de trabalhos ministeriais, uma série de medidas de fomento, de criação de riqueza, de educação, de orientação politica, de tolerancia.

Em vez disso, que vêmos? A falta de continuidade na legislação vindo hoje um ministro es- cangalhar o que o outro fez e retirando-se precisamente quando se propunha efetivar os seus projectos, se é que os chegou a ter, a desorientação em tudo, a falta de confiança do povo pelo poder, e d'afó escândalo, a indisciplina, a anarquia em todas as modalidades da nossa vida nacional.

Até nós se a tempo não volta o raciocínio às cabeças transviadas dos nossos homens públicos, e se a tempo este povo não deixá de assistir indiferentemente a este intermitente cavar da sua propria sepultura.

0 1.º de Dezembro

Portugueses:

Sendo quarta feira o 1.º de Dezembro, não devemos esquecer esta tão gloriosa data sem no meios a saudarmos com um viva ao 1.º de Dezembro de 1640. Nós portugueses, ao romper esta lio- riosa alvorada devemos lembrar-nos que no esforço patriótico de nossos antepassados o Paiz deveu a sua libertação do jugo espanhol, ao ser restaurada a independência de Portugal, que poude por esse feito continuar a sua tradição histórica de Paiz livre e independente. Que nunca se, esquecido este feito que foi uma segunda fundação da nossa Pátria.

Homenagem seja dada a memória desses inclitos vários vencedores na gloriosa revolução. Paiz que havia 60 anos vivia sob uma administração estrangeira que oprimia, que o arrastava para a miseria e que chegara a é nós se este facto se não desse. Enfim rompeu o dia 1.º de Dezembro de 1640, nessa ditosa manhã que tão gloriosamente rompeu par Portugal. Com o heróis do dr. João Pinto Kibeiro e os da sua companhia, caiu por completo a traçoeira tirania, a quarta feira 280 anos. A historia nos apresenta neste glorioso dia dois rares exemplos de patriotismo português. Reconhecendo sempre uma das mais gloriosas datas da historia portuguesa ao romper este glorioso dia, quem for amigo desta pequenina pátria, a sua primeira exclamação não deve deixar de ser:

O dr. Steimach afirma que depois de muitos anos de trabalho e estudo que fez sobre as grandes humanas, chegou a convicção de ter descoberto um sistema para prolongar a vida de qualquer pessoa de saúde regular até aos 100 anos.

O dr. Steimach afirma que depois de muitos anos de trabalho e estudo que fez sobre as grandes humanas, chegou a convicção de ter descoberto um sistema para prolongar a vida de qualquer pessoa de saúde regular até aos 100 anos.

O que se sabe é que os finan- cieros americanos se preparam para formar uma companhia com sede em New York e Viana, destinada

DE ESPAÇO

Respeito social

Em amig vel té-a-té — abor- damos o outro dia com uma pessoa querida a grave questão do respeito social. E concordes ambos em que nenhuma sociedade se pode manter sem esse grande alicerce que é a cu- pula das melhores e mais salutares virtudes, relembrámos com saudade os bons e já dos tempos em que o nome não treava o lar pelo club ou pelo taberna, em que nas salas se rendia homenagem a melhor bei- jando-lhe a mão, em que na escola o professor impunha um respeito que era produtivo o que fez uma gra- gração de «honesto na rigore» si- gujicção do «palavr; em que, em cada um tinha seu valor ou- tros e por si.

Hoje... hje foi-se o mundo. Os maus exemplos vêm de cima.

O lar está abandonado e prever- tido nas salas usadas, em vez de regra, uma linguagem de arraio, nas escolas impõe a politica, a indisci- plina. Quanto a decoro público... o leitor que percorra diariamente os extratos das sessões parlamentares...

S.

NOTAS

COMENTARIOS

Nas *Notas e Comentários* do nosso último número, referimo-nos ao mau gesto político do sr. dr. Alvaro de Castro, que desesperadamente tomou para com o gabinete do sr. António Granjo uma atitude desleal — não havendo nos nossos políticos — retrando-lhe a cooperação dos ministros recon- tinente.

Esse gesto a que no referimos, tomou agora que o sr. dr. Alvaro de Castro firmou gabinete, as proporções de um grande erro.

O actual chefe do governo, desma- cou-se de imediato na sua sua de governar.

Como se comprehende que o sr. Alvaro de Castro, achando-se na extrema direita, va aliar-se a ex- traia esquerda das forças republi- canas, e de mais a mais ao Grupo Popular, de ideias e processos inteiramente diferentes dos apoiados por aquele chefe de partido?

Como se comprehende que o sr. Alvaro de Castro forme governo, ficando na oposição os seus aliados de hontem, (direita) e ainda a maioria das forças da esquerda?

Como se comprehende que o sr. Alvaro de Castro, que pela primei- ra vez na sua quadriga de chefe de um partido e chefe a formar governo, acabe esse encargo, sem ter uma maioria parlamentar?

Contra sua ex. na lealdade do parlamento?

Mas por Deus! Não conhece o chefe do governo essa lealdade?

Não conhece sua ex. a propria lealdade que usou para com o sr. António Granjo?

Como se comprehende toda esta série de incongruências?

Pela muta vontade de governar.

Daque lembramo aquela celebre frase do sr. Cunha Leal, actual ministro das finanças: «Os governos não devem estar muito tempo no poder.

Manoel Taelano de Sousa

Relogio luminoso

O habu o construtor de relógios, nosso conterraneo sr. Aurelio Ro- mero, esta montando o Arco da Vida o relógio luminoso, que o sr. António dos Santos Fonseca ofereceu a ciada de Faro.

Nesta tipografia executa-se todos os trabalhos tipográficos, por preços baratos.

A Associação das Damas da

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Espanha 6 meses... 100

Colônias e Estrangeiro... 150

C OMUNICADOS E ANUNCIOS

N.º 3.º e 4.º pagina, cada linha

Nas outras páginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'O Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

Faculdade de Medicina de Lisboa

(Campo dos Martires da Patria)

terapeutica, todas regidas por cirurgiões do Hospital.

Em 1825, igualmente, a Escola do Hospital de S. José, por decreto de 23 de julho, do sr. João VI, tornou-se na *Régia Escola de Cirurgia de Lisboa*.

Se bem que autonoma, a sua direcção estava ainda no enfermeiro mor, até que em 20 de dezembro de 1836 se tornou por completo independente sob o título de *Escola médica cirúrgica de Lisboa*. Ainda que separada do Hospital, como as tradicionais era comum se a escola referidas a seu pessoal, na maior parte, entre os clínicos do Hospital além de funcionar numa dependência deste durante mais de dois séculos.

O ensino ministrado no Hospital de Todos os Santos era unicamente cirúrgico e prático, e a faculdade em Lisboa a terminou que tutu entre os físicos, graduados universitários e os cirúrgicos não revestisse o aspecto agudo que teve em Paris durante mais de dois séculos. A rivalidade, porém, existiu e só ha bem pouco tempo cessaram as vantagens concedidas aos medicos, com títulos universitários.

Por volta de 20 de novembro de 1856 foi nomeado primeiro lector de anatomia do Hospital de Todos os Santos o dr. Duarte Lopes, e em 1859, D. Sebastião prebuci de cursar cirurgia a quem não tivesse cursado o Hospital durante dois anos.

Em abril de 1863 terminou-se que os praticantes de cirurgia ou barbeiros fossem obrigados a servir e escrever para se poderem matricular nos cursos do Hospital, e no ano seguinte limitou-se o numero de alunos a 90, que para poderem apresentar-se a exame perante o cirurgião-mor do reino, também que apresentar certificado de cinco anos de assistência e exercícios praticos nas enfermarias. Em 1721, o ensino sofreu um grande impulso sob a direcção de Montrau e Roco, a quem sucedeu o célebre Bernardo Santucci, anatomicista distinto, que deu ao ensino na autonoma uma orientação prática, fazendo a dicção de cada- veres. Os progressos da Escola foram continuos, cada vez se levantava mais o nível dos seus estudos e, pelos esforços de Manuel Constantino, discípulo de Dutau, foram subsidiados por D. Maria I, aperfeiçoar-se em Inglaterra dezenas dos mais distinutos alunos da Escola do Hospital, entre os quais o notável cirurgião António de Almeida.

Data da permanência d'este numero de alunos a 90, que para poderem apresentar-se a exame perante o cirurgião-mor do reino, também que apresentar certificado de cinco anos de assistência e exercícios praticos nas enfermarias. Em 1721, o ensino sofreu um grande impulso sob a direcção de Montrau e Roco, a quem sucedeu o célebre Bernardo Santucci, anatomicista distinto, que deu ao ensino na autonoma uma orientação prática, fazendo a dicção de cada- veres. Os progressos da Escola foram continuos, cada vez se levantava mais o nível dos seus estudos e, pelos esforços de Manuel Constantino, discípulo de Dutau, foram subsidiados por D. Maria I, aperfeiçoar-se em Inglaterra dezenas dos mais distinutos alunos da Escola do Hospital, entre os quais o notável cirurgião António de Almeida.

Finalmente, por decreto de 22 de fevereiro de 1911 a Escola medicocirúrgica foi elevada a faculdade, com remodelação completa da sua organização e criação de novas cadeiras, e por decreto de 12 de maio do mesmo ano integrada na Universidade de Lisboa.

Hoje a organização das faculdades é idêntica e iguais os direitos dos seus diplomados. O regulamento em vigor tem a data de 27 de março de 1919.

José Filipe Alves

Obra de Caridade está organiza- do uma recepção festiva aos Ca- valeiros que vão de Lisboa.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

— Esteve esta semana em La- gas o conceituado industrial e abastado proprietário desta cidade sr. Matheus Joaquim da Silveira.

— Da sua viagem pelos principais países da Europa, regressou a esta cidade o sr. António da Costa Ascensão.

Regressou de Lisboa a sua casa nos Almargens, de S. Braz de Alportel, o sr. Manoel da Silveira Barreira.

— Partiu para Évora onde pou- co se demora o coronel comandan- te de infantaria 4º sr. Pires Vie- gas.

— A esposa do alferes coman- dante da secção da guarda repu- blicana em Silves, sr. Joaquim de Brito Vinhas Júnior, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Partiu para Lisboa, o enge- nheiro da divisão hidráulica do Guadiana sr. António Pinto, que ali foi colocado como chefe da

Subscrição para as festas da Sagrada do novo bispo do Algarve sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco

J. A. Júdice Fialho...	100000
João Viegas Lourado S.	200000
Braz e em Faro).....	200000
Constantino Caíano.....	50000
Matheus da Silveira.....	20000
Francisco G. Afonso.....	20000
Luiz Antonio Matheus.....	5000
Francisco Matheus Junior	10000
Láz & Teixeira L.	10000
Meiaha & Ascenção, L. d.	10000
Jerônimo de Bivar.....	10000
Miguel Ortigão.....	10000
Augusto Vieira dos Reis.	5000
Bernardino Rodrigues dos Santos.....	2500
Uva, Irmãos & C.	20000
Companhia de Moagem do Algarve.....	25000
Comendador Ferreira Neto.....	40000
Justino de B. Weholtz.	10000
Luiz de Bivar.....	10000
Raul de Bivar.....	10000
Marques & Machado L. d.	2500
Francisco Matheus Caiado	20000
João Mendes Madeira & Filho, Ld.	5000
José Pedro da Silva.....	2500
Ferreira da Silva.....	5000
Joaquim da Silva Figueira	5000
Francisco dos Santos Silva	1500
Matheus Pereira, L. d.	1500
Miguel Neves.....	1500
Duarte & Fernandes, L. d.	5000
Manuel Francisco Costa.	5000
Francisco José Pinto....	10000
Paulo da Silva Pinto.....	10000
Raul Pinto Ribeiro.....	3000
Albino Fernandes Pinto.	1500
Cyrilo Tavares.....	500
Ignacio Sousa Branco.	2500
Carlos Mascarenhas.....	500
Albano Antonio Martins.	1500
Francisco Matheus Fernandes.....	500
Anônimo.....	10000
Jacinto Neves.....	5000
P. G. Marques.....	5000
Francisco Guerreiro Barros.....	5000
Armazens do Chiado.....	5000
Antonio Alves de Mattos	5000
Antonio Martins Paula.....	2500
João d'Avila Horta.....	2500
José da Encarnação Vieira Junior.....	5000
Joaquim José de Avila Horta.....	5000
Aibal da Fonsca Alexandre.....	5000
Grande Hotel.....	10000
Carvalho Costa & Urbano, L. d.	2500
F. M. Seruca, L. d.	2500
Gago & Martins, L. d.	2500
Alonso, Barão & Barros L. d.	5000
Rosário & Carvalho, L. d.	5000
Bumba & C.	2500
Viuva Lopes.....	2500
D. Maria Moreira Xavier Meireles.....	1500
Manuel José Nogueira.....	5000
Francisco Inacio Aleixo.	5000
José Julio Rebelo.....	2500
A transportar.....	65000

(Continua)

brigada técnica da scalização dos serviços de obras públicas e comunicações.

— Esteve nesta cidade o agro nomo sr. Alexandre de Sousa de Figueiredo e Melo.

— Artiu para Lisboa o capitão sr. Eduardo dos Santos que foi convidado para exercer o cargo de chefe de gabinete do ministro do interior.

— Regressou de Lisboa o sr. Miguel Correia Neves.

— Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, reitor do liceu desta cidade.

— Foi a Lisboa, onde pouco se tenciona demorar, o guarda livros da casa Júdice Fialho, sr. Emanuilo Pereira Ramos.

— Afim de tomar posse do cargo de chefe da repartição central da administração geral dos edifícios e monumentos nacionais, retirou para Lisboa o engenheiro sr. José Eduardo de Brito Carvalho e Silva, ex-diretor da divisão hidráulica do Guadiana.

— Foi a Beja tratar da aquisição de trigos para a fábrica de moagem desta cidade, o sr. Henrique Matheus Causado.

— Partiu para o norte do país com sua esposa, o sr. José Joaquim de Sá e Araújo.

— Esta em Lisboa o sr. José Bernardo de Sousa Correia, de Lagos.

— Esta em via de completo restabelecimento, o sr. João da Silva Neto e esposa, que foram operados em Lisboa, onde ainda se encontram.

— Esta em Londres os sis. José Pearce de Azevedo, de Portimão e Antonio Parreira Cruz, de Lagos.

H. 44 ANOS

«O Distrito de Faro» de 23 de novembro de 1876

No dia 17 caiu de um andar das obras do governo civil um das gravado pedreiro, muito conhecido nessa cidade pelo nome da Lourenço Cunha. Foi levado para o hospital, onde se acha em perigo de vida.

— No dia 30 do mês passado começaram as audiências gerais desta comarca, acabando no dia 6 do corrente.

Pela nota que em seguida damos das causas julgadas, vê-se que a nossa estatística criminal tem dividido sensivelmente de ano para ano, com quanto alguma sasas ultimamente sucedidas e de que não tem surgido luz alguma, parecendo querer vir acusar nos de contrario.

Este satisfatório resultado provém muito, é necessário confessar, da indole ordeira e pacífica do nosso povo algarvio, dos seus costumes morigerados e da ilustração,

educação e bons exemplos que

têm aprendido nos grandes círculos, com os quais entretêm relações que a facilidade e rapidez das comunicações mais e mais têm es-

treitado.

Na primeira audiência, que teve lugar no dia 30 de outubro último, foi julgado José António Guerreiro por autonomaia o Murailha, criado de servir do povo do Algarve, acusado de haver furtado 900 reis. Foram réu o ministro público, advogado da defesa o sr. dr. José António Sant'Ana Correia, e escrivão do sr. Luís Vicente. O acusado foi absolvido.

A segunda audiência verificou-se

no dia 3 do corrente, na qual

foram julgados João de Sousa Ju-

nior, do sítio da Calçada, fregue-

sia de São Braz e Valentim, ex-

posto, da vila de Loulé, acusados

da tentativa de furto de uma

porção de alfarrabia. Foram autor

a ministro público, advogado da

defesa o sr. dr. Frederico Lazaro

Corte, e escrivão o sr. Paula

Porto. Os acusados foram absolu-

vidos.

No dia 4 procedeu-se ao julga-

mento de José do Carmo, que de

desta cidade acusado de burla.

Foram autor o ministro público,

advogado da defesa, o sr. dr. José

Francisco Guimarães, e escrivão

o sr. Santos. O réu foi condenado

a 2 anos de prisão correccional, não

lhe sendo contados quasi 9 dias

que já havia sofrido.

Tiveram lugar as audiências com

o julgamento de António da Trindade, falso de Francisco Xavier de

desta cidade, acusado do furto de

trigo. Foram autor o ministro

público, advogado o sr. José Ra-

mos de Macedo Ortigão, escrivão

o sr. Luís Vicente.

O acusado foi absolvido.

— Na tarde de sexta feira uma

grande nuvem de gafanhotos atro-

vessou a cidade de Olhão a norte,

desaparecendo em seguida à chuva

que começou a cair no sábado

tardearam a aparecer, porém em

muito maior número cobrindo a

cidade e os campos vizinhos e

viados do sul na direcção do norte.

No domingo ainda foram vistos já

em numero menor, e tornando a

mesma direcção.

Teem acampado nos arredores

e terras próximas, que deixam

destruídas. Na ilha e terras do

Arabia, subúrbios desta cidade

ocorre-se em grande quantidade,

ocupando uma área extensa. Mor-

los sobre a água, também teem

vistos grandes bandos destes

animais daninhos.

Para as bandas de Olhão, da

mesma forma que por aqui, não

faziam estes prejuízos visitantes,

destruindo as plantações

hortas e as ceasas nascentes.

Fizamente já nos abrandaram,

para irem levar a outra parte a

destruição. Que os não tornemos

por cá a ver tão cedo. É o que

desejamos.

— No dia 14 pelas 10 horas da

noite sentiu-se um leveiro abalo de

terra nesta cidade.

— Foi a Lisboa, onde pouco se

tenciona demorar, o guarda livros

da casa Júdice Fialho, sr. Emanuilo

Pereira Ramos.

— Afim de tomar posse do cargo

de chefe da repartição central

da administração geral dos edifícios

e monumentos nacionais, retirou

para Lisboa o engenheiro

sr. José Eduardo de Brito Carvalho

e Silva, ex-diretor da divisão

hidráulica do Guadiana.

— Foi a Beja tratar da aquisição

de trigos para a fábrica de

moagem desta cidade, o sr. Hen-

rique Matheus Causado.

— Partiu para o norte do país

com sua esposa, o sr. José Joa-

quim de Sá e Araújo.

— Esta em Lisboa o sr. José

Bernardo de Sousa Correia, de

Lagos.

— Esta em via de completo

restabelecimento, o sr. João da

Silva Neto e esposa, que foram

operados em Lisboa, onde ainda

se encontram.

— Esta em Londres os sis.

José Pearce de Azevedo, de Po-

rtimão e Antonio Parreira Cruz,

de Lagos.